

Bresser encara pedido como gesto de boa vontade

JOSÉ NEGREIROS
Enviado Especial

NOVA YORK — O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, anunciou que os bancos privados credores do Brasil lhe solicitaram **down payment** — um sinal, uma entrada sobre os débitos brasileiros, relativos à conta de juros, como gesto de boa vontade para fechar um acordo.

A proposta foi levada a Bresser Pereira pelo líder do Comitê de Assessoramento da Dívida na Área Bancária Privada, William Rhodes, do Citicorp. Rhodes sugeriu que este adiantamento fosse feito até o dia 20 de outubro, que antecede em dez dias o prazo de vencimento dos créditos comerciais e de curto prazo, fornecidos pela rede particular, no valor de US\$ 15 bilhões.

O Ministro da Fazenda quer, primeiro, encerrar os entendimentos com os bancos, para só depois recorrer ao FMI e os bancos só querem fechar o acordo depois de receber um **down payment**. Ele deu a enten-

der que admite pagar o que deve aos credores particulares mas, atento à sua estratégia de negociação, respondeu:

— Tudo dependerá das nossas reservas, do nível das negociações que, nesta época, estarão se processando e da aceitação da nossa proposta concreta. Rhodes falou com Bresser, após a conferência do Ministro no American Society, conselho empresarial presidido por David Rockefeller.

O Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, também presente, interpreta que o desejo dos bancos é um só: "eles querem receber, óbvio. Estão mais preocupados em receber, do que com o acordo com o FMI. A importância do FMI é que, se der certo, eles economizam algum dinheiro".

Antes da moratória, a expectativa de gastos com juros este ano, era de US\$ 4,3 bilhões, cujo financiamento integral o Brasil está solicitando aos bancos no Plano de Controle Ma-

croeconômico. O Ministro da Fazenda não quis confirmar o percentual pedido pelos bancos, mas disse que trata-se de um valor simbólico, porque os credores já estariam convencidos de que só receberão quantias expressivas em dinheiro no ano que vem.

O Ministro negou que a realização deste pagamento signifique a suspensão da moratória: "isso só ocorrerá quando nós pagarmos tudo".

Revelou que já fez a proposta aos bancos, de pagar **spread** (taxa de risco) zero na renegociação da dívida, coisa que acha de difícil aceitação, mas não impossível: o Presidente do Federal Reserve, de Nova York, (presente ao café da manhã com os Presidentes dos grandes bancos), E. Gerald Corrigan, disse que acha "muito difícil isso, mas vou tentar".

O Ministro da Fazenda passará o fim de semana em Nova York, em um programa particular e viajará para Washington na segunda-feira; no mesmo dia retornará ao Brasil.